



# **Avaliação interna e avaliação externa: um estudo em quatro escolas municipais de ensino fundamental de São Paulo.**

UNESCO e Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (Edital N° 0032/2018)  
Instituto Superior de Educação de São Paulo

Coordenador da pesquisa: **José Leon Crochick**

Equipe: **Herik Rafael de Oliveira**  
**Lucas Stefano de Lima Alves**  
**Maria Estela Lacerda Ferreira**  
**Patrícia Ferreira Andrade**  
**Rejane de Aquino Souza**



# Objetivos

**1)** Verificar quais as **principais concepções e os principais instrumentos de avaliação** utilizados pelos professores para acompanhamento do aprendizado em cada um dos três ciclos que compõem o ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino, sua periodicidade, forma de registro, e atribuição de conceitos.

- a) Verificar se é possível identificar “padrões” na utilização de determinados instrumentos de avaliação interna pelos professores da Rede Municipal de Ensino;
- b) verificar, no ciclo de alfabetização, como tem se dado a atribuição e o uso dos conceitos “Não satisfatório”, “Satisfatório” e “Plenamente satisfatório” e quais critérios avaliativos sustentam cada conceito; e
- c) coletar sugestões de aprimoramento para que as diversas formas de avaliação realizadas pelas unidades educacionais cumpram com os objetivos de identificar as dificuldades dos estudantes, bem como as necessidades de replanejamento pedagógico pelos professores e do apoio da coordenação escolar para o acompanhamento da aprendizagem.



# Objetivos

**2)** Verificar se **os professores utilizam os resultados das avaliações externas** da Provinha São Paulo e Semestral para o primeiro ciclo e da Prova São Paulo e Semestral para os dois últimos ciclos por disciplina no planejamento pedagógico e se compõem e de que forma as notas dos estudantes.

**3)** Verificar de que forma os **instrumentos e práticas de avaliação interna** utilizados pelos professores da Rede Municipal de Ensino subsidiam o trabalho pedagógico da unidade educacional.



# Objetivos

- 4)** Analisar as **convergências e dissonâncias** entre os resultados de avaliação externa – Prova São Paulo – e os pareceres conclusivos dos estudantes – aprovação ou reprovação –, das escolas analisadas, para os anos relativos aos ciclos interdisciplinar e aural, nos anos de 2017 e 2018.
- 5)** Analisar as questões da avaliação, tais como mencionadas nos objetivos anteriores, em **escola bilíngue para surdos**, e comparar os resultados com as demais escolas pesquisadas.



# Método

- Três EMEFs e uma EMEBS indicadas pela SME (Escolas 1, 2, 3 e 4).
- **Análise quantitativa** de dados relacionados às avaliações internas e externas dos anos de 2017 e 2018. Resultados PSP (avaliação externa) e médias bimestrais (avaliação interna) das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências. Dados disponibilizados pelo NTA/SME - Tratamento estatístico (correlação de Pearson e qui-quadrado, SPSS versão 25, nível de significância mínimo de 0,05).
- **Análise qualitativa** a partir de questionários respondidos em entrevistas semiestruturadas com, no mínimo, três professores (um de cada ciclo) e um gestor de cada escola.



## Principais resultados – Análise quantitativa

- Em geral, foram obtidas correlações significantes entre os resultados nas avaliações internas e externas. As maiores magnitudes dessas correlações foram, no entanto, de valor intermediário, o que significa que **em parte as duas formas de avaliação não estão medindo as mesmas competências e conhecimentos.**
- Houve correlações de maior magnitude entre os desempenhos entre disciplinas distintas, isso indica que **foram avaliados habilidades e conteúdos mais próximos entre elas do que entre as provas da mesma disciplina.**

# Principais resultados – Análise quantitativa

Painel - Proporção de alunos que foram aprovados e obtiveram nível de proficiência “abaixo do básico” na Prova São Paulo, por escola, por ano, por disciplina e por ano escolar.

	Escola 1 (EMEF)		Escola 2 (EMEF)		Escola 3 (EMEF)		Escola 4 (EMEBS)	
Língua Portuguesa								
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018
Quarto	0,16	0,08	0,09	0,18	0,12	0,17	1,00	0,20
Quinto	0,17	0,16	0,10	0,13	0,20	0,16	1,00	0,50
Sexto	0,06	0,17	0,15	0,11	0,16	0,20	0,90	0,86
Sétimo	0,14	0,17	0,30	0,12	0,25	0,27	1,00	0,58
Oitavo	0,14	0,13	0,19	0,25	0,39	0,22	0,91	0,76
Nono	-	0,21	0,46	0,16	0,65	0,29	-	1,00

Fonte: elaborada pelos autores com base em NTA/SME, 2019.

# Principais resultados – Análise quantitativa

Painel - Proporção de alunos que foram aprovados e obtiveram nível de proficiência “abaixo do básico” na Prova São Paulo, por escola, por ano, por disciplina e por ano escolar.

	Escola 1 (EMEF)		Escola 2 (EMEF)		Escola 3 (EMEF)		Escola 4 (EMEBS)	
Matemática								
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018
Quarto	0,29	0,21	0,39	0,26	0,48	0,17	1,00	0,17
Quinto	0,35	0,41	0,23	0,21	0,43	0,39	0,83	0,75
Sexto	0,31	0,35	0,34	0,27	0,58	0,38	0,83	0,86
Sétimo	0,29	0,28	0,35	0,27	0,47	0,38	0,87	0,50
Oitavo	0,39	0,33	0,19	0,45	0,40	0,50	0,92	0,35
Nono	-	0,48	0,57	0,32	0,61	0,52	-	0,70

Fonte: elaborada pelos autores com base em NTA/SME, 2019.



# Principais resultados – Análise quantitativa

Painel - Proporção de alunos que foram aprovados e obtiveram nível de proficiência “abaixo do básico” na Prova São Paulo, por escola, por ano, por disciplina e por ano escolar.

	Escola 1 (EMEF)		Escola 2 (EMEF)		Escola 3 (EMEF)		Escola 4 (EMEBS)	
Ciências								
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018
Quarto	0,39	0,23	0,19	0,33	0,46	0,00	1,00	0,20
Quinto	0,36	0,49	0,26	0,36	0,42	0,49	0,40	0,75
Sexto	0,39	0,38	0,21	0,40	0,50	0,41	0,57	0,86
Sétimo	0,35	0,35	0,55	0,39	0,43	0,46	0,71	0,70
Oitavo	0,41	0,37	0,20	0,49	0,50	0,50	0,75	0,29
Nono	-	0,46	0,59	0,34	0,80	0,62	-	0,83

Fonte: elaborada pelos autores com base em NTA/SME, 2019.



## Principais resultados – Análise quantitativa

- A análise indicou que **nos casos em que houve proporção pequena entre os aprovados que obtiveram nível “abaixo do básico” na Prova São Paulo, houve maior relação entre as duas formas de avaliação**, pois muitos alunos foram aprovados pelas notas escolares e conseguiram ao menos a classificação no nível “básico”; o mesmo não se pode dizer **quando essa porcentagem foi mais elevada, nesses casos, consideramos que as provas se relacionaram menos.**
- **As maiores discrepâncias** de resultados se concentraram nas disciplinas de **Matemática e Ciências, e sobretudo no Ciclo III.**



## Principais resultados – Análise qualitativa

**Dados das entrevistas:** - A avaliação é definida como processo contínuo e parte do ensino e aprendizagem.

- Valorização de atividades cotidianas, diversificadas, diagnósticas e formativas.
- A avaliação como sinônimo de prova e de cunho somativo/cumulativo também apareceu nas respostas.
- Classificação de um aprendizado preestabelecido, segundo um elemento norteador de ensino padronizado.
- Avaliação como recurso de acompanhamento da aprendizagem e detecção de dificuldades, resgate de conteúdos (alunos que necessitam de maior atenção).



## Principais resultados – Análise qualitativa

- Uso de avaliação **escrita, somativa, formal, bimestral**. Varia a forma como é elaborada: a Escola 1, por exemplo, elabora coletivamente a avaliação, e a Escola 2 avalia tentando encontrar semelhanças com a avaliação externa.
- Atribuição bimestral de conceito ou nota numérica para o desempenho do aluno na disciplina. Como cada critério é compreendido pelos professores tem uma leve variação: em geral, o aluno plenamente satisfatório é aquele que **vai além do esperado**, satisfatório aquele que tem **desempenho dentro do que se espera**, e não satisfatório aquele que fica **aquém** (Ciclo II). Para o Ciclo III, notas de acordo com **número de questões acertado e/ou proporção do conteúdo que o aluno demonstra ter compreendido**.



## Principais resultados – Análise qualitativa

- Em todas as escolas, **autonomia concedida aos professores, diversificação e flexibilização** das avaliações, incluindo outras periodicidades de avaliação. Equipes gestoras e coordenadores acompanham essas ações e andamento dos alunos.
- Parte importante dos entrevistados (19) **discorda dos critérios de avaliação por conceito ou nota**, acredita que eles não conseguem expressar a realidade do aluno. Segundo esses professores, **os critérios não conseguem separar desempenho de aprendizagem.**



## Principais resultados – Análise qualitativa

- Algumas ideias/sugestões dos entrevistados:
  - articular melhor as avaliações aos objetivos no planejamento de ensino;
  - compartilhar esses objetivos com os alunos;
  - refinar os critérios de avaliação e reorganizar os critérios de aprendizagem.



## Principais resultados – Análise qualitativa

- Entrevistados de todas as escolas **valorizaram mais as avaliações processuais e contínuas**, com uso de **vários tipos de atividade avaliativa**. Na EMEBS, a diversificação dos instrumentos e procedimentos foi amplamente mencionada (seminário, debate, trabalho em grupo, produção textual, lição de casa, provas práticas, confecção de cartazes).
- Avaliação pontual (bimestral) em **articulação com observação e acompanhamento cotidianos e específicos da formação de cada aluno**.
- Valorização **da autonomia para elaborar e aplicar várias formas de avaliação**.



## Principais resultados – Análise qualitativa

- Forma de registro: todos utilizam o registro online da rede municipal. Além disso, alguns fazem **registros pessoais e autônomos** que auxiliam o planejamento das aulas. Essas duas formas de registro permitem um acompanhamento sistemático e outro mais adequado às adaptações e rearranjos cotidianos.
- Entrevistados da escola 2 destacaram o desejo por **presença maior das universidades nas escolas**, seja na ampliação dos encontros para formação, seja em reuniões junto com equipe gestora, para fortalecer a revisão constante dos processos de ensino e avaliação.





## Principais resultados – Análise qualitativa

- Entrevistados das quatro escolas expressaram o desejo de que **as avaliações internas e externas dialoguem mais**. Alguns entrevistados das escolas 2 e 4 mencionaram que **utilizam os resultados de avaliações externas para elaborar suas aulas e planejar as disciplinas**, mas isso não apareceu nas entrevistas como iniciativa institucional.
- Onze entrevistados consideraram os **resultados da avaliação externa como não muito funcionais, que não verificam necessariamente a aprendizagem**. Críticas se concentraram sobre a **excessiva uniformização** e o **caráter conteudista e técnico**, e **falta de clareza em relação aos critérios e objetivos**. Sugeriram que essas avaliações pudessem incluir também **questões abertas** e respondidas por escrito.



## Principais resultados – Análise qualitativa

- Apontaram que o ideal, embora atualmente difícil, seria **que os professores também participassem da elaboração das avaliações externas**. Críticas e reconhecimento da utilidade, desde que **não seja o único indicador da qualidade do ensino, dialogue com os educadores e não sirva como gerenciamento do ensino ou promoção de competição entre escolas**.
- Nas escolas 1 e 2, entrevistados julgaram importante os professores **entenderem melhor a lógica e a construção dos instrumentos de avaliação externa** para integrá-los melhor com os seus próprios processos de avaliação.



## Considerações finais e Sugestões

- Correlações significativas, mas não elevadas, entre as avaliações internas e externas: há uma parte importante do que é avaliado que é distinto, entre as avaliações internas e as externas, a ponto de por vezes o desempenho em disciplinas diferentes se correlacionar mais do que o desempenho entre as mesmas disciplinas.

Sugestões iniciais:

- **revisão dos instrumentos em conjunto com os educadores escolares,**
- estabelecimento de **metas de redução da proporção dos alunos aprovados nas disciplinas escolares e com desempenho “abaixo do básico” na PSP.**



## Considerações finais e Sugestões

- Importância da utilização de **recursos e metodologias diversificadas** para identificar e acompanhar a formação dos alunos, e ainda reconhecer quais deles necessitam de maior atenção.
- Avaliações e instrumentos podem se fortalecer se **construídos em conjunto com as equipes escolares**, tanto com a equipe coordenadora quanto com os professores.
- Avaliações externas, sobretudo, precisam ser **refletidas de modo crítico e contextual**, levando em conta a realidade de cada unidade escolar.



## Considerações finais e Sugestões

- Importância de **ampliação do diálogo entre os educadores escolares e os técnicos das secretarias**, desejo também expressado pelos entrevistados, o que **evita as eventuais sobreposições de uma esfera sobre a outra**. Fortalecimento de uma relação democrática entre ambas. Nenhuma das formas de avaliação, externa ou interna, precisa ser desprezada, pois ambas podem se articular.
- A interação entre as avaliações externas e internas de forma a enriquecer o ensino **não pela incitação à competição**, e sim via **cooperação entre as escolas**.



## Considerações finais e Sugestões

- O consenso entre os entrevistados nos lembra uma discussão importante, o **risco de desconsiderar a distinção entre formação e avaliação**, reduzindo a primeira à última, e o saber e o conhecimento às medidas de proficiência; não que elas não devam ter relação, mas a **avaliação deve ser um meio para proporcionar melhoras na formação**, tornando-se imprescindível a contínua reflexão sobre esta, para que não recaia em fim em si mesma, expresso pelos escores e pela classificação.
- Pensar a **avaliação como meio para proporcionar maior igualdade social**, isto é, para que a sociedade possa formar mais indivíduos críticos, que são necessários para a democracia.